

O movimento armorial e os aspectos técnico-interpretativos do concertino para violino e orquestra de câmara de César Guerra-Peixe

MODALIDADE: PÔSTER

Resumo: Os artistas do movimento manifestaram-se em várias áreas artísticas, na música, se davam pesquisas de sonoridade e adaptação timbrística dos instrumentos populares para os instrumentos eruditos, com o objetivo de criar uma Arte erudita com raízes nordestinas. O Concertino para violino e orquestra de câmara de César Guerra-Peixe, gerado no estilo armorial, apresenta dificuldades técnicas oriundas dessas adaptações timbrísticas, e dificuldades interpretativas geradas pelo estilo, tornando necessário buscar estratégias específicas para solucionar essas dificuldades e construir uma execução consciente do estilo.

Palavras-chave: Armorial. Guerra-Peixe. Concertino. Violino.

The armorial movement and the technical-interpretive aspects of the Concerto for Violin and Chamber Orchestra by César Guerra-Peixe

Abstract: The armorial movement was expressed by artists in various areas. In music, the artists focused themselves on the research of adapting the sonority and timbre of classical instruments to mimic popular instruments, with the objective of creating a high Art with a Northeastern flavor. The Concertino for Violin and Chamber Orchestra by César Guerra-Peixe, created in the armorial style, presents technical difficulties as a result of these adaptations of timbre, and interpretive difficulties related to the style. A performer must seek specific strategies to address these challenges in order to construct a well-informed, stylistic performance of the work.

Keywords: Armorial. Guerra-Peixe. Concertino. Violin

1. A música armorial

A Música Armorial ou Música Erudita Nordestina, é a música inspirada na rabeca, na viola sertaneja, na banda de pífano e nas cantorias, aquela que faz um paralelo entre a música nordestina e suas raízes ibéricas, barrocas. Essa gama de timbres instrumentais que inspiraram os compositores do movimento é a mesma que o caracteriza, e conseqüentemente é o que gera as dificuldades técnico-interpretativas quando executadas nos instrumentos clássicos, que é o problema de pesquisa. Por exemplo, na Orquestra Armorial, a rabeca era representada pelo violino e pela viola, que são da mesma família de instrumentos. A banda de pífano era imitada pela flauta e percussão. A viola sertaneja pelo cravo, já que os dois são de cordas pinçadas e de aço. Embora essa substituição por aproximação timbrística dos instrumentos ocorresse, os mesmos deveriam soar com as características específicas que caracterizavam o estilo musical e não realizar uma imitação do instrumento popular que estaria “representando”.

No caso do Concertino, a obra apresenta aspectos timbrísticos da rabeca como o uso de cordas duplas com intervalos de segunda, terça, quarta e quinta e pela construção

rítmica. É interessante notar que a utilização das cordas duplas fez com que a rabeca popularmente ficasse conhecida como a sanfona do nordeste. Na figura 3, por exemplo, se refere a uma sessão do primeiro movimento que possui esses traços da rabeca. Nessa sessão o executante ao violino deve saber de onde ela foi retirada para se ter a imagem sonora, e a partir daí, pesquisar sobre ponto de contato e regiões do arco para se obter um som mais anasalado e dedilhados que privilegiem cordas soltas para uma melhor adaptação timbrística.



Figura 3. Concertino para Violino e Orquestra de Câmara de César Guerra-Peixe. Primeiro movimento, compassos de 16 – 22.

Ainda na figura 3, pode-se observar a presença do ritmo coco e na figura 4, o ritmo baião, ritmos nordestinos que se caracterizam por acentuação específica.



Figura 4. Concertino para Violino e Orquestra de Câmara de César Guerra-Peixe. Primeiro movimento, compassos de 47 – 50.

A pesquisa sonora no instrumento é necessária para se obter uma melhor execução dos elementos pois os instrumentos de arco em geral, possuem uma gama de possibilidades de

variação de articulações e sonoridades. Como comentam o maestro Eliseu Ferreira e a contrabaixista Sonia Marta Rodrigues Raymundo no artigo do XVI Congresso da ANPPOM realizado em Brasília em 2006, intitulado Planejamento de arco na prática orquestral: considerações e aplicações em grupos semi-profissionais:

Um dos aspectos fundamentais da prática orquestral se refere aos naipes das cordas e suas especificidades de execução. Os instrumentos de cordas constituem um grupo essencial na execução do repertório orquestral de qualquer época, e as particularidades técnicas são um foco de preocupação constante por parte de instrumentistas, professores e regentes. A direção, a distribuição, a velocidade, o ponto de contato e o peso do arco, além do golpe de arco empregado, são fatores determinantes na performance musical desse conjunto de instrumentos. Esses aspectos são os que influenciam na sonoridade, na articulação, na dinâmica, na intensidade e no andamento de uma obra musical. (FERREIRA; RAY, 2006, P. 658)

Ferreira e Ray fazem uma abordagem no âmbito dos naipes de cordas de uma orquestra, porém o mesmo ocorre quanto à prática individual dos instrumentos.

Nesse caso ao buscar a interpretação de uma obra nos moldes do estilo do Movimento Armorial torna-se necessário conhecer as características da construção da melodia, da forma, da textura e ritmos empregados na composição para deliberar sobre a escolha dos mecanismos técnico-interpretativos que serão empregados na execução.

Como exemplo característico de textura, apresento na figura 5 a seguir, uma sessão de melodia modal com o uso de bariolage, evidenciando o diálogo entre a música ibérica e a música nordestina, que é uma característica estilística própria do movimento.

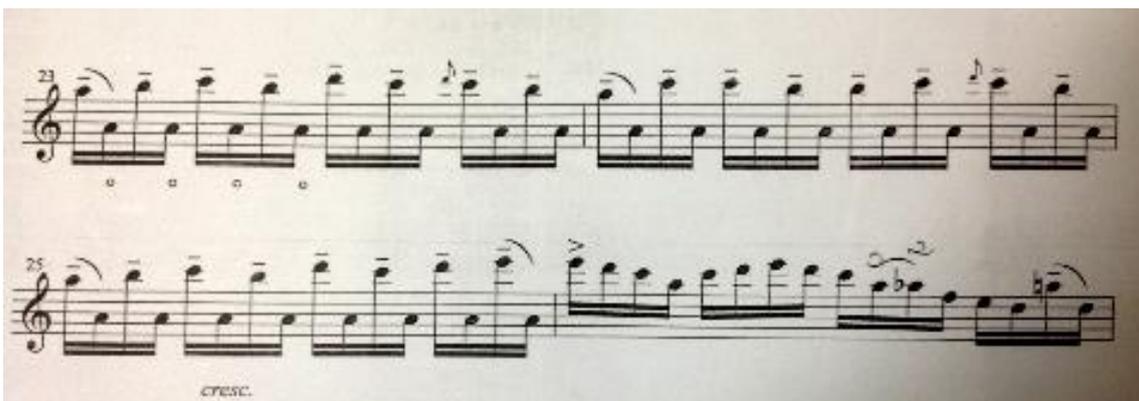


Figura 5. Concertino para Violino e Orquestra de Câmara de César Guerra-Peixe. Primeiro movimento, compassos de 23 – 25.

A bariolage proporciona o efeito de nota pedal dando base para a melodia que acontece simultaneamente, no violino a nota soa enquanto o arco tange a corda por isso a nota pedal aparece intercalando as notas da melodia.

Para o efeito aconteça sonoramente, uma das soluções seria a de organizar o dedilhado para que a melodia permaneça em uma mesma corda para que não haja mudança de cor na mesma, enquanto a nota grave aconteça em outra. Na questão da articulação, o arco deve promover a primeira ligadura para baixo e as outras devem seguir na sequência, dessa forma as notas da melodia sempre acontecerão no mesmo sentido do arco e o pedal da mesma forma.

Essa seria uma solução adotada também para as peças do estilo barroco, porém, para que soe concernente ao estilo armorial, deve-se buscar além dos acentos de condução melódica característicos, a alteração do ponto de contato do arco mais próximo ao espelho para a produção de um som mais anasalado, similar ao da rabeca.

2. A pesquisa

Como objetivos a pesquisa tem o de investigar soluções para as questões técnico-interpretativas no Concertino para Violino e orquestra de câmara de César Guerra-Peixe, fundamentada no estilo musical do Movimento Armorial. Isso será feito através de catalogar as características musicais estilísticas representativas do Movimento Armorial presentes no Concertino; delinear as implicações técnico-interpretativas; contextualizar as necessidades interpretativas dentro do estilo do Movimento Armorial e apresentar estratégias de estudo para a preparação da execução em recital público.

Como base teórica de investigação das questões interpretativas do concertino, será utilizado o livro de Idelette Muzart Fonseca dos Santos, *Em demanda da poética popular: Ariano Suassuna e o Movimento Armorial*, por ser uma referência nesse assunto, “...a nosso ver o mais completo trabalho até hoje escrito sobre o Movimento Armorial...” (JÚNIOR, Carlos Newton, Almanaque Armorial, 2008, pág. 9).

A autora compôs o quadro de docentes na Universidade Federal da Paraíba de 1976 até 1994, e desde então leciona na Université Paris X – Nanterre.

Em seu livro Idelette Muzart investiga a estética do Movimento Armorial, sua inspiração e identificação na cultura popular nordestina. Os modelos, materiais, técnicas, instrumentos, temáticas, textos, mestres e heróis usados para construir uma arte brasileira, que

tem como ícone e fundador Ariano Suassuna, professor universitário, escritor, poeta, gravador, teórico e líder.

Depois de submeter às realizações armoriais a análises críticas, fundamentadas teórica e historicamente, aponta tendências do armorialismo: "o interesse pela arte medieval", "a influência considerável da literatura espanhola" e "a busca de uma expressão artística para uma região" (p. 278-289).

Na música suas soluções interpretativas devem ser embasadas no estilo e deliberadas pelo intérprete, porém para que isso aconteça deve-se pesquisar sobre o movimento.

Para solucionar as questões técnicas e criar exercícios específicos para cada trecho de dificuldade, como ponto de partida serão utilizados os modelos de Simon Fischer, e a partir deles criar exercícios específicos para solucionar as passagens de dificuldade técnica do Concertino. Em seu livro *Practice*, Simon Fischer apresenta idéias claras, úteis e práticas de como melhorar passagens no menor tempo possível, e como solucionar as dificuldades sintetizando seus elementos básicos de maneira simples.

O procedimento metodológico se dividirá em quatro etapas. Na primeira etapa será feita a prática sistemática de reconhecimento da obra: será realizado um estudo sobre a execução da obra, visando identificar os trechos que apresentam dificuldades técnico-interpretativas.

Posteriormente, na segunda etapa, será feita a análise estilística das características estruturais pertencentes ao movimento Armorial e a classificação dos trechos com dificuldade, segundo a natureza da dificuldade.

Na terceira etapa, a elaboração de um guia de estratégias técnico-interpretativas a partir da relação entre dificuldades técnicas; características estilístico-estruturais e adaptação violinística. Será elaborado um guia de estratégias para as dificuldades identificadas.

Na quarta etapa será feita a utilização do guia para a preparação da execução pública.

3. Contribuições e Avanços

O Armorial foi um movimento cultural nordestino de grande relevância para a música brasileira. A ideia central do movimento como já mencionado, foi a de criar uma arte brasileira com os aspectos presentes na cultura nordestina. Houve quem julgasse o movimento como elitista por envolver apenas a música erudita nordestina.

Porém, o movimento gerou muita contribuição para a música brasileira como um todo através do número de composições que surgiram do movimento, e ao fato de nos convidar a olhar para as raízes culturais brasileiras também no âmbito da música erudita, como expõe Guerreiro em sua dissertação de mestrado intitulada “Sua Evolução Estilística à Luz das Teses Andradeanas” de 1997 pela UNIRIO:

Considerando que a música reflete as características de um determinado povo, seus valores, atitudes e crenças, a análise cuidadosa da música em si e a observação de sua articulação sócio-cultural são informações essenciais para os compositores e intérpretes da música brasileira, evitando-se tocá-la com “sotaque estrangeiro”, como dizia Guerra-Peixe. (GUERREIRO, 1997)

Assim como na música erudita para se conceber uma interpretação autônoma e consciente não é suficiente saber apenas o texto musical, na música armorial o intérprete também necessita das informações que circundam a obra como os aspectos estilísticos que ele irá executar, pois uma visão restrita da partitura pode distorcer particularidades da música, influenciando diretamente na interpretação.

Portanto para uma interpretação consciente, torna-se necessário o conhecimento do estilo que circunda a obra. Dessa forma a presente pesquisa em andamento exposta acima proporcionará uma contribuição para a área das Práticas Interpretativas gerando um pouco mais de conhecimento sobre o estilo armorial, promovendo o avanço para essa questão e o aumento do material de consulta para futuras pesquisas.

Referências

WINTER, Leonardo Loureiro (UFRGS), SILVEIRA, Fernando José (UNIRIO). Interpretação e execução: reflexões sobre a prática musical. *Per Musi Revista Acadêmica de Música Rio de Janeiro*, n. 13, 119 p., jan - jun, 2006.

MARINHO, Marina Tavares Zenaide. *Aspectos analítico-interpretativos e a estética armorial no Concertino em Lá maior para Violino e Orquestra de Cordas de Clóvis Pereira*. João Pessoa. 2010. 147 f. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Federal da Paraíba.

NÓBREGA, Ariana Perazzo da. *A Música no movimento Armorial*. Rio de Janeiro, 2000. 187f. Dissertação (mestrado em Musicologia). Universidade Federal do Rio de Janeiro.

SUASSUNA, Ariano, 1927 - *Almanaque Armorial/Ariano Suassuna*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2008.

FERREIRA, RAY. Planejamento de arco na prática orquestral: considerações e aplicações em grupos semi-profissionais. Brasília, XVI Congresso da ANPPOM, Brasília, 2006.

SANTOS, Idelette Muzart Fonseca dos. *Em demanda da Poética Popular: Ariano Suassuna e o Movimento Armorial*. SP: Ed. Unicamp, 1999.